

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT10.003](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT10.003)

A DISLEXIA E AS VIVÊNCIAS DOS ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

NORMA LUCIA NERIS DE QUEIROZ

Instituto Pedagógico de Minas Gerais/Faculdade Batista de Minas Gerais, 2022. Segunda Licenciatura em Educação Especial.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir a dislexia e as vivências dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. A escolha deste tema é de extrema relevância, considerando que essa discussão pode contribuir para ampliar a compreensão dos profissionais e estudantes da educação e das famílias que tenham filhos/estudantes dos anos iniciais na condição de disléxicos e o atendimento educacional oferecidos a esses estudantes. Sendo assim, definiu-se como objetivo geral deste estudo, discutir conceitos, características, sintomas, diagnósticos, dificuldades e estratégias de intervenção educativas no contexto da dislexia vivenciada por estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. Como objetivos específicos, definiu-se: (i) identificar conceitos, características e sintomas dos estudantes dos anos iniciais que vivenciam a dislexia no processo de ensino e aprendizagem; (ii) discutir a importância do diagnóstico da dislexia na infância; e (iii) identificar estratégias de intervenção para aprendizagem, avanços, limites e recomendações evidenciados em relação à dislexia nos artigos analisados para orientar professores e famílias que tenham filhos com esse transtorno. A partir desses objetivos, os estudantes disléxicos podem apresentar problemas comunicativos ou linguísticos, em especial, na leitura e escrita, ou seja, uma leitura lenta e imprecisa, adivinhando palavras e dificuldades de compreender o sentido do texto lido, fazer inferências e interpretar o que leu. Pode apresentar dificuldades de lidar com a ortografia, adicionando, omitindo, trocando letras e sílabas. Diante de tantos obstáculos, ressalta-se a importância do diagnóstico da dislexia no período da infância, pois ela acompanha durante a vida adulta. Conclui-se, portanto, que a escola pode desenvolver um papel fundamental para ajudar as crianças disléxicas aprenderem a lidar com

esse transtorno, inclusive criando estratégias interventivas mais adequadas, incluindo mudanças no processo de avaliação.

Palavras-chave: Dislexia na infância; Diagnóstico; Dificuldades de leitura e escrita

ABSTRACT

This article aims to discuss dyslexia and the experiences of students in the early years of elementary school. The choice of this theme is extremely relevant, considering that this discussion can contribute to broaden the understanding of education professionals and students and of families who have dyslexic children/students in the early years and the educational service offered to these students. Therefore, the general objective of this study was defined as discussing concepts, characteristics, symptoms, diagnoses, difficulties and educational intervention strategies in the context of dyslexia experienced by students in the early years of elementary school. As specific objectives, it was defined: (i) to identify concepts, characteristics and symptoms of students in the early years who experience dyslexia in the teaching and learning process; (ii) discuss the importance of diagnosing dyslexia in childhood; and (iii) identify intervention strategies for learning, advances, limits and recommendations evidenced in relation to dyslexia in the analyzed articles to guide teachers and families who have children with this disorder. From these objectives, dyslexic students may have communicative or linguistic problems, especially in reading and writing, that is, slow and imprecise reading, guessing words and difficulties in understanding the meaning of the text read, making inferences and interpreting what read. It may present difficulties in dealing with spelling, adding, omitting, changing letters and syllables. Faced with so many obstacles, the importance of diagnosing dyslexia in childhood is highlighted, as it accompanies throughout adult life. It is concluded, therefore, that the school can play a key role in helping dyslexic children learn to deal with this disorder, including creating more appropriate intervention strategies, including changes in the evaluation process.

Keywords: Dyslexia in childhood; Diagnosis; Reading and writing difficulties

I - INTRODUÇÃO

Refletir, na contemporaneidade, acerca do percurso de jovens na escola é de fundamental importância para se “[...] reconhecer e acolher as diferentes capacidades e necessidades de aprendizagem deles [...]” (SILVEIRA; NAKAMOTO, 2018, p. 4) nas instituições educativas brasileiras. Essa reflexão toma como ponto de partida que todos os educandos são capazes de aprender na escola e fora dela e o que pode contribuir para que essa aprendizagem ocorra são as condições socioeconômicas, psicológicas e culturais desses educandos e a qualidade da prática pedagógica oferecida a esses educandos.

A escola, de acordo com Sousa, Lopes e Maia (2014, p. 2), é um espaço coletivo, no qual os estudantes têm como objetivo construir sua formação integral como cidadãos e apropriar-se do conhecimento cultural, a partir de “suas capacidades e diferenças, da expressão de ideias, da participação ativa nas tarefas de ensino”. Isto é, uma escola em que todos os estudantes estejam inseridos com direito de participarem ativamente do processo de transmissão da cultura, de desenvolver suas capacidades e superar as dificuldades de acordo com seu ritmo de aprendizagem.

Neste contexto, na maioria das vezes é o professor que identifica, por meio de observações, facilidades e dificuldades dos educandos aprenderem em sala de aula, considerando que a escola na atualidade desenvolve o ensino de forma coletiva, promovendo a interação com o grupo. Nessas interações, os estudantes, seus pares e professores desenvolvem habilidades cada vez mais complexas para descrever e categorizar os acontecimentos, articulando o que os educandos já sabem com as novas informações recebidas, conectando uma ideia à outra, articulando, também, os processos de aprendizagem e reconhecendo as relações de causa e efeito, realizando análises e predizendo o que pode ocorrer nas diferentes situações, entre outros.

Destaca-se muitas vezes que a família não percebe, com clareza, as facilidades ou dificuldades que seus filhos têm para aprender conteúdos e de se autorregular na escola. Por outro lado, o trabalho da escola que é coletivo se encarrega de revelar tanto os estudantes que apresentam facilidades ou dificuldades quanto aqueles que não conseguem se autorregular. Em função da aprendizagem não acontecer de forma linear, observa-se que alguns conteúdos exigem condições especiais para que os estudantes se apropriem deles, por exemplo, um tempo maior de imersão nas atividades pedagógicas, bem como estratégias de ensino diferenciadas para

consolidarem o processo de aprendizagem necessário. Sendo assim, muitas dificuldades de aprendizagem podem ser solucionadas quando a escola imprime um outro ritmo para lidar com os estudantes que apresentam dificuldades.

Para iniciar o planejamento desta pesquisa, surgiram diversas questões, entre elas: O que é o transtorno da dislexia? Que características apresentam o estudante disléxico? Como fazer o diagnóstico de estudantes disléxicos? Que estratégias interventivas são indicadas para promover a aprendizagem e avanços no processo de aprendizagem de estudantes disléxicos? Que limites poderiam obstaculizar o processo de ensino e de aprendizagem de estudantes disléxicos? Com base nesses questionamentos, definiu-se como a questão de pesquisa: O que é a dislexia, em especial, suas características, diagnóstico, dificuldades e estratégias de intervenção educativas para os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental da educação básica.

Sabe-se que atender às singularidades dos estudantes da educação básica, de forma qualitativa, não é fácil para nenhum dos segmentos da comunidade escolar, porém não é impossível. Entre os desafios enfrentados pela escola é atender, de forma qualitativa, aos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental que apresentam dificuldades de aprendizagem. Nesta perspectiva, escolheu-se discutir, neste artigo, um dos transtornos que tem sua origem “[...] neurobiológica, a qual afeta o sistema responsável pelo reconhecimento de palavras comprometendo, assim, a leitura e também a escrita”, denominado como dislexia (MOOJEN, 2006 *apud* FREITAS; COSTAS, 2010, p. 111).

Acredita-se que a escolha do objeto desta pesquisa é de extrema relevância, pois esse estudo pode contribuir para ampliar a compreensão dos profissionais e estudantes da educação e das famílias que tenham filhos na condição de disléxicos acerca do modo como tem sido viabilizado o atendimento educacional aos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental que vivenciam a dislexia tanto nas redes de ensino públicas quanto nas privadas.

Sendo assim, definiu-se como objetivo geral deste estudo, discutir conceitos, características, sintomas, diagnósticos, dificuldades e estratégias de intervenção educativas no contexto da dislexia vivenciada por estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. Como objetivos específicos, definiu-se:

- i. identificar conceitos, características e sintomas dos estudantes dos anos iniciais que vivenciam a dislexia no processo de ensino e aprendizagem;

- ii. discutir a importância do diagnóstico da dislexia na infância; e (iii) identificar estratégias de intervenção para aprendizagem, avanços, limites e recomendações evidenciados em relação à dislexia nos artigos analisados para orientar professores e famílias que tenham filhos com esse transtorno

DESENVOLVIMENTO

Por meio da abordagem de pesquisa qualitativa adotada, aqui, pretende-se embasar as reflexões acerca do transtorno da dislexia de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental nos diversos estudos que investigaram sobre essa temática. Mangas e Sanchez (2010) analisaram, em seu estudo, as consequências sofridas pelos estudantes que vivenciam a dislexia tanto no âmbito pessoal quanto no acadêmico. As autoras pontuaram que embora alguns desses estudantes tenham afirmado que aprenderem a lidar com o transtorno da dislexia, porque ele não interfere diretamente em seu progresso intelectual, outros se posicionam de modo oposto, apresentando um rol de dificuldades e de situações constrangedoras que marcaram seus processos de aprendizagem durante toda a sua infância até a fase adulta, resultando em experiências de sofrimento.

O QUE É O TRANSTORNO DA DISLEXIA E SUAS CARACTERÍSTICAS?

Geralmente, o processo de identificação do transtorno da dislexia se inicia quando a criança ingressa na escola, em especial, nos anos iniciais do ensino fundamental, uma vez que ela começa a vivenciar mais efetivamente os atos de leitura e escrita ativas. Tough (2014, p. 98) ressalta que a partir de observações cuidadosas é provável que o professor possa reconhecer as dificuldades apresentadas pela criança disléxica, a partir da utilização da linguagem ou da descoberta da "ausência de alguns de seus usos específicos que são importantes". Para o autor, a observação do professor é o

[...] melhor instrumento para poder detectar as crianças que podem apresentar problemas comunicativos ou linguísticos. Em alguns casos, será suficiente para conhecer as necessidades do estudante e com isso organizar atividades mais adequadas. Já em outros casos faz-se necessário

a apreciação de outros profissionais (neurologistas, fonoaudiólogos, psicólogos, pediatras, entre outros) que realizem uma avaliação mais aprofundada da problemática em questão. Seja como for, as observações no contexto da escola ou na sala aula poderão trazer significativas contribuições para a compreensão do caso dos estudantes (TOUGH, 2014, p. 98).

Observa-se, portanto, que os atos de leitura e escrita são contextos essenciais para identificar as condições de aprendizagem dos estudantes dos anos iniciais da educação básica. De um modo geral, o professor desenvolve observações intensas nesses contextos de leitura e de escrita para avaliar diversos aspectos relevantes de seu planejamento, inclusive identificar o estudante disléxico, considerando que ele geralmente apresenta o ritmo de leitura mais lento, o qual pode afetar sua compreensão leitora, e conseqüentemente vai provocar dificuldades na escrita como, por exemplo, a associação dos fonemas aos grafemas. Sendo assim, o que é o transtorno da dislexia?

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5, a dislexia insere-se em uma categoria mais ampla, nomeada de “Transtorno do Neurodesenvolvimento”, reconhecido como “Transtorno Específico de Aprendizagem” que se caracteriza com base nos seguintes sintomas:

1. Faz a leitura das palavras de forma imprecisa ou lenta, demandando muito esforço. A criança pode, por exemplo, ler palavras isoladas em voz alta, de forma incorreta (ou lenta) e frequentemente, tenta adivinhar as palavras e tem dificuldade para soletrá-las;
2. Tem dificuldade para compreender o sentido do que é lido. Pode realizar leitura com precisão, porém não compreende a sequência, as relações, as inferências ou os sentidos mais profundos do que é lido;
3. Apresenta dificuldade na ortografia, sendo identificado, por exemplo, adição, omissão ou substituição de vogais e/ou consoantes;
4. Expressa dificuldade na escrita, podendo ser identificados múltiplos erros de ortografia ou pontuação nas frases; emprego ou organização inadequada de parágrafos; as ideias não estão claras na escrita.

Ressalta-se, entretanto, que a simples presença de um ou mais sintomas mencionados acima não significa que a criança seja disléxica, uma vez que estes sintomas podem ser decorrentes de outros fatores, o que inclui: deficiência (intelectual e sensorial, por exemplo), deficiência auditiva, síndromes neurológicas diversas,

transtornos psiquiátricos, problemas emocionais e fatores de ordem socioambiental (pedagógico, por exemplo)

Nesse sentido, o manual (DSM-5) considera que, além dos sintomas mencionados, os profissionais devem considerar, ainda, outros critérios tais como como:

- Persistência das dificuldades apresentadas na sala de aula por um mínimo de seis meses, mas o professor não deve deixar de investir na leitura e na escrita da criança;
- Habilidades acadêmicas substanciais e qualitativamente abaixo do esperado para a idade cronológica (confirmadas em atividades individuais realizadas em contextos adequados);
- As dificuldades iniciam-se durante os anos escolares, mas podem não se manifestar completamente até que as exigências acadêmicas se tornem mais complexas, como, por exemplo, leitura ou escrita de textos complexos ou mais longos e com prazo curto; alta sobrecarga de exigências acadêmicas, entre outros;

Destaca-se, ainda, que a maioria dos estudantes disléxicos dos anos iniciais vivencia atraso na linguagem, omissões, trocas de sílabas e fonemas; dificuldades em perceber rimas, falta de interesse por livros; esquecimento do nome de objetos, pessoas, lugares; dificuldades para aprender sequências como, por exemplo, dias da semana, meses do ano; leem incorretamente o texto, adiciona letras diferentes nas palavras, omitem ou substituem letras durante a escrita. Por fim esses estudantes apresentam singularidades que tornam a aprendizagem escolar mais trabalhosa para eles, pois exige mais estratégias de correção das atividades, acarretando mais tempo e energia para que consigam aprender a ler e escrever.

Sanchez (1995, p. 100) pontua que “[...] a leitura não é uma atividade simples, muito pelo contrário. Exige a coordenação de uma ampla variedade de atividades, cada uma dessas atividades tem, em si mesma, a complexidade, por exemplo, identificar e reproduzir ao o som de cada fonema na palavra, dar sentido ao conjunto de fonemas com o que conhece no mundo. Por outro lado, há muitas destas atividades necessárias para dar conta da leitura não são específicas, entretanto intervêm diretamente, quando colocamos a linguagem em jogo”.

Ressalta-se que apesar de se reconhecer que a origem do transtorno da dislexia é neurobiológica, os contextos familiar e social dos estudantes podem contribuir

significativamente para que os sintomas/características desse transtorno sejam minimizados. Quando a família compreende as dificuldades da dislexia, ao invés de apenas cobrar a leitura e a escrita corretas, passa apoiar a criança nessas atividades escolares, por exemplo lendo e escrevendo junto com elas, bem como inserindo-a, ainda, em serviços especializados se as condições financeiras permitirem.

Embora seja complexo algum tipo de mensuração em relação aos níveis da dislexia, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM 512, a dislexia pode se manifestar em diferentes graus de intensidade: desde o mais leve até o mais grave. Snowling (2004) chama a nossa atenção dizendo que diferentes teorias caracterizam a dislexia em etiologias diferentes. A mais difundida entre os profissionais da área é a das rotas de reconhecimento da palavra ou rotas de leitura. Esses profissionais tomam como base um leitor fluente. Mas o que é um bom leitor? É aquele que utiliza as duas rotas de leitura: a lexical e a fonológica. Ao usar a rota lexical, a leitura das palavras é feita de forma global, através da análise visual, reconhecendo a palavra por sua imagem, a qual é associada ao sistema semântico do leitor. Por seu turno, quando utiliza a rota fonológica, cujo processo de decodificação é mais complexo, o leitor consegue converter as letras em som e dar sentido ao conjunto de palavras e de frases e imprimindo a progressividade na leitura do texto.

Tomando as rotas de leitura como referência para conceituar a dislexia, podemos identificar três tipos:

- a. Dislexia fonológica – comprometimento da rota fonológica durante a leitura. A dificuldade está centrada na conversão dos grafemas em fonemas, mas a pessoa pode utilizar a rota lexical para ter melhor desempenho com palavras mais familiares;
- b. Dislexia lexical – compromete a utilização da rota lexical, tornando difícil a leitura, em especial de palavras irregulares, pois a pessoa precisa utilizar a rota fonológica, ou seja, ler para decodificar a palavra, sendo este um processo mais lento e que pode dificultar o entendimento do que está sendo lido;
- c. Dislexia mista – as pessoas com este tipo de dislexia comprometem as duas rotas.

Sendo assim, as pessoas que têm dislexia, em grau leve, conseguem criar estratégias e, mesmo em ritmo mais lento, ter autonomia na leitura e na escrita, Entretanto aquelas que a têm em um grau mais grave, apresenta comprometimento nas rotas fonológica e lexical.

Em muitas situações ou até mesmo por despreparo dos profissionais, o diagnóstico de crianças, que apresentam dificuldades leves, acaba sendo feito tardiamente. Isso pode impactar a aprendizagem das crianças.

O DIAGNÓSTICO DA DISLEXIA E SUA IMPORTÂNCIA?

Em relação ao diagnóstico da dislexia, ele deve ser realizado por equipe multidisciplinar, formada por profissionais das áreas da Psicologia, Fonoaudiologia, Psicopedagogia Clínica ou o Pedagogo. Inicialmente, essa equipe deve busca descartar as hipóteses de deficiência intelectual, problemas de acuidade visual ou auditiva não corrigidos, outros transtornos mentais ou neurológicos e a educação escolar inadequada. Essas hipóteses podem trazer problemas para um diagnóstico seguro. Outra característica importante é a discrepância entre a capacidade intelectual e o rendimento escolar, ou seja, a criança que tem habilidades cognitivas condizentes com sua faixa etária, mas seu desempenho escolar não é satisfatório.

Independentemente da época em que é feito o diagnóstico, é interessante os pais ficarem atentos caso algo haja indícios de dificuldades não o retarde, pois a dislexia acompanhará a pessoa ao longo da vida. Bonini e seus colaboradores (2010) demonstram que as dificuldades enfrentadas pelas pessoas disléxicas para seguir estudando - quando não desistem em função dos obstáculos - com o passar do tempo conseguem desenvolver estratégias que minimizam as dificuldades, mas não as eliminam.

Há casos em que o indivíduo é diagnosticado depois de ingressar na educação superior. Em outros, os sujeitos se identificam com o transtorno, quando precisam acompanhar as dificuldades de um filho e ai, recebem o diagnóstico na vida adulta, mas sempre teve dificuldades.

Considerando as dificuldades específicas desse transtorno, é compreensível que muitos desistam de estudar ou não se interessem por atividades que envolvem leitura e escrita. Contudo, há aquelas pessoas que aprendem a lidar com a sua condição e utilizam-se de diferentes estratégias e seguem sua vida acadêmica, como

foi e é o caso de uma Professora universitária, participantes de um dos estudos analisados para fundamentar este artigo.

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO E ESTUDANTES DISLÉXICOS

Para facilitar a exposição de diferentes estratégias de intervenção, fazemos uma primeira distinção. De um lado, as estratégias envolvidas em atribuir um significado (linguístico-lexical) aos símbolos escritos. Do outro lado, as estratégias que conjugaram os significados das palavras até alcançar a interpretação plena do texto. Faremos alusão às primeiras intervenções com o reconhecimento ou a identificação das palavras escritas para aprender a ler. O segundo conjunto de estratégias está relacionado à compreensão dos textos e atividades que permitem ler para aprender.

Utilizar jogos *on line* que usem imagem e voz podem contribuir de forma significativa com os estudantes disléxicos. As avaliações das atividades também podem ser orais. Assim, esse grupo poderá estar comparativamente em nível de igualdade com os demais colegas, uma vez que eles não têm limitação cognitiva.

CONCLUSÃO

Conclui-se que discutir o transtorno da dislexia infantil não é uma tarefa fácil apesar de esse transtorno não ser um fenômeno novo. Entre as dificuldades, destaca-se a publicação de artigos com fontes atualizadas. Buscou-se trazer a discussão dos conceitos, características, sintomas, diagnósticos, dificuldades e estratégias de intervenção educativas no contexto da dislexia vivenciada por estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. Destaca-se, ainda, que fazer o diagnóstico durante a infância pode ser mais promissor para que as crianças, os professores e a família possam desenvolver estratégias interventivas mais adequadas e não simplesmente vivenciar experiências de opressão para que a criança leia e escreva corretamente, como se fosse apenas a "falta de atenção e de capricho" por parte da criança. A dislexia vai além da ausência ou do interesse pelas atividades escolares.

REFERÊNCIAS

BONINI F. V.; MARI R. R.; ANJOS S. A., JOVELIANO V, TEIXEIRA S. C. P. Problemas emocionais em um adulto com Dislexia: um estudo de caso. *Rev Psicopedagogia*, 27(83), pp. 310-22, 2010.

BRASIL, *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. 5ed. American Psychiatric Association, 2013.

FREITAS, C. do N. de; COSTAS, F. A. T. Dislexia, docência e êxito acadêmico/profissional: um estudo de caso. *Rev. Psicopedagogia*. v. 37, n(112), pp. 110-120, 2020.

MANGAS C. F.; SÁNCHEZ J. L. R. A Dislexia no ensino superior: características, consequências e estratégias de intervenção. *Rev Iberoamericana Educação*. v. 53, n(7), p. 1-4, 2010.

MOOJEN S, França MP. Dislexia: visão fonoaudiológica e psicopedagógica. In: Rotta NT, Ohlweiler L, Riesgo R. *Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed; 2006.

SILVEIRA M.; NAKAMOTO, P. T.; A educação profissional e a educação da pessoa com deficiência. *Anais do V SIMPÓS*, v. 5, IFMT, Uberaba – MG, 2018.

SNOWLING, M. J. *Dislexia*. 2ed. São Paulo: Santos; 2004.

SOUSA, A. E. M.; LOPES, B. B.; MAIA, M. B. P. Educação inclusiva na Educação Profissional: um estudo de caso à luz da experiência em uma Escola Estadual de Educação Profissional no município de Santa Quitéria-CE. *Revista Brasileira da EPT*, v, 1, n(7), p. 107114, IFRN, Natal - RN, 2014.

TOUGH, Paul. *Uma questão de caráter: por que a curiosidade e a determinação podem ser mais importantes que a inteligência para uma educação de sucesso*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.